

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

VESTIBULAR 2015.2



**Redação • Língua Portuguesa
História • Geografia**

Transferência de Curso de Graduação

Administração

Nome do candidato

Por favor, abra somente quando autorizado.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.



PROGRAMA
**Coleta Seletiva
Solidária**
CEFET-MG

O **CEFET-MG** é parceiro da **Coleta Seletiva Solidária** e encaminhará todo o papel deste Caderno de Provas para reciclagem.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

INFORMAÇÕES GERAIS

1. Este Caderno de Provas contém **01** questão discursiva de **Redação** e **36** questões de múltipla escolha, as quais apresentam **5** opções cada uma, assim distribuídas:
Língua Portuguesa com 12 questões objetivas, numeradas de **01** a **12**.
História com 12 questões, numeradas de **13** a **24**.
Geografia com 12 questões, numeradas de **25** a **36**.
2. Nenhuma folha deste caderno poderá ser destacada. O candidato poderá levar somente o Quadro de Respostas (rascunho), desde que seja destacado pelo aplicador.
3. A prova terá **3 horas e 30 minutos** de duração, incluindo o tempo necessário para preencher a Folha de Respostas.

INSTRUÇÕES

1. Identifique o Caderno de Provas, colocando o seu nome completo no local indicado na capa.
2. Leia, atentamente, cada questão antes de responder a ela.
3. Não perca tempo em questão cuja resposta lhe pareça difícil; volte a ela quando lhe sobrar tempo.
4. Faça os cálculos e rascunhos neste Caderno de Provas, quando necessário, sem uso de máquina de calcular.
5. Marque a Folha de Respostas, preenchendo, corretamente, a opção de sua escolha. O número de respostas deverá coincidir com o número de questões.
6. Devolva ao aplicador este Caderno de Provas e a Folha de Respostas.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

OBSERVAÇÃO

Este Caderno de Provas foi redigido em conformidade com as normas ortográficas da Língua Portuguesa que estavam em vigor antes do Acordo Ortográfico. Tal procedimento fundamenta-se no Art. 2º, parágrafo único do Decreto-Lei Nº 6.583, de 29/09/2008.

Art. 2º § Único: "A implementação do Acordo obedecerá ao período de transição de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2015, durante o qual coexistirão a norma ortográfica atualmente em vigor e a nova norma estabelecida." (Redação dada pelo Decreto 7.875, de 27/12/2012).

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

REDAÇÃO

Considere os seguintes textos:

Texto 1



Disponível em: <<http://olhardigital.uol.com.br>>.
Acesso em: 01 mai.2015.

Texto 2

A tecnologia já se provou uma profunda aliada da área esportiva. As novidades ajudam o homem a superar seus limites. “A tecnologia vai além de otimizar o tempo de treino do atleta ou confeccionar uma roupa que lhe permita melhor rendimento. Ela acaba dando uma forcinha para o juiz, quando o olho humano falha, por exemplo. As máquinas podem contribuir para dar o resultado mais justo”, diz Alexandre Vieira, professor de Educação Física e autor do livro **Atividade Física – Tudo o que você queria saber sobre Qualidade de Vida e Promoção da Saúde em diversos aspectos**. Além dessas vantagens, a tecnologia que se une ao esporte também representa uma forma de inclusão social. Ela expande a possibilidade da prática

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

esportiva para aqueles que têm algum impedimento fisiológico em seu caminho.

Disponível em: <<http://jpress.jornalismojunior.com.br/2011/12/tecnologia-esportiva-aumenta-potencial-atletas/>>. Acesso em: 01 mai. 2015. (Adaptado)

Texto 3

A diferença ocorre quando uma tecnologia não apenas corrige uma deficiência como leva seu portador a um novo patamar, além da capacidade normal da espécie humana. Por exemplo, braços robóticos que permitem que uma pessoa levante 300 quilos, ou óculos com lentes que dotam o usuário de visão no infravermelho. No caso de atletas com deficiência física, a questão se torna bem interessante: a partir de que ponto uma prótese como uma perna artificial de fibra de carbono cria condições além da capacidade humana? Nesse caso, será que é justo que esses atletas compitam com humanos sem próteses?

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2015/02/1583556-o-que-sera-da-mente-se-maquinas-pensarem.shtml>>. Acesso em: 20 abr. 2015. (Adaptado)

REDIJA um texto dissertativo-argumentativo, posicionando-se sobre o uso de tecnologias no esporte. (Não é necessário título)

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

RASCUNHO

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

RASCUNHO

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

RASCUNHO

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de (01) a (06) referem-se ao texto abaixo:

O que será da mente se máquinas pensarem?

Marcelo Gleiser*

- 1§ Considere a seguinte situação: você acorda atrasado para o trabalho e, na pressa, esquece o celular em casa. Só quando engavetado no tráfego ou amassado no metrô, você se dá conta. E agora é tarde para voltar. Olhando em volta, você vê pessoas com celular em punho conversando, mandando torpedos, navegando na internet. Aos poucos, você vai sendo possuído por uma sensação de perda, de desconexão. Sem o seu celular, você não é mais você.
- 2§ A junção do humano com a máquina é conhecida como "*transhumanismo*". Tema de vários livros e filmes de ficção científica, hoje é um tópico essencial na pesquisa de muitos cientistas e filósofos. A questão que nos interessa aqui é até que ponto essa junção pode ocorrer e o que isso significa para o futuro da nossa espécie.
- 3§ Será que, ao inventarmos tecnologias que nos permitam ampliar nossas capacidades físicas e mentais, ou mesmo máquinas pensantes, estaremos decretando nosso próprio fim? Será esse nosso destino evolucionário, criar uma nova espécie além do humano?
- 4§ É bom começar distinguindo tecnologias *transhumanas* daquelas que são apenas corretivas, como óculos ou aparelhos de surdez. Tecnologias corretivas não têm como função ampliar nossa capacidade cognitiva: só regularizam alguma deficiência existente.
- 5§ A diferença ocorre quando uma tecnologia não apenas corrige uma deficiência como leva seu portador a um novo patamar, além da capacidade normal da espécie humana. Por exemplo, braços robóticos que permitem que uma pessoa levante 300 quilos, ou óculos com lentes que dotam o usuário de visão no infravermelho. No caso de atletas com deficiência física, a ques-

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

tão se torna bem interessante: a partir de que ponto uma prótese como uma perna artificial de fibra de carbono cria condições além da capacidade humana? Nesse caso, será que é justo que esses atletas compitam com humanos sem próteses?

- 6§ Poderia parecer que esse tipo de hibridização entre tecnologia e biologia é coisa de um futuro distante. Ledo engano. Como no caso do celular, está acontecendo agora. Estamos redefinindo a espécie humana através da interação – na maior parte ainda externa – com tecnologias que ampliam nossa capacidade.
- 7§ Sem nossos aparelhos digitais – celulares, tablets, laptops – já não somos os mesmos. Criamos personalidades virtuais, ativas apenas na internet, outros *eus* que interagem em redes sociais com *selfies* arranjados para impressionar; criações remotas, onipresentes. Cientistas e engenheiros usam computadores para ampliar sua habilidade cerebral, enfrentando problemas que, há apenas algumas décadas, eram considerados impossíveis. Como resultado, a cada dia surgem questões que antes nem podíamos contemplar. O ritmo do progresso científico está diretamente relacionado à nossa aliança a máquinas digitais.
- 8§ Aonde isso nos levará? Em livro recente, o filósofo sueco *Nick Boström*, professor na Universidade de *Oxford*, no Reino Unido, soa o alarme: se criarmos inteligências superiores à nossa, poderemos nos tornar obsoletos. [...] Nisso, a comunidade científica e filosófica está dividida. De um lado, temos os que acreditam que é apenas questão de tempo: assim como a natureza “criou” ao menos uma espécie inteligente (sim, golfinhos, baleias, cachorros e gatos são inteligentes, mas não desenharam computadores ou sondas espaciais, ou escreveram sinfonias e poesia), não há qualquer empecilho fundamental para que possamos repetir a façanha, criando outras entidades inteligentes. As leis da natureza não proíbem a construção de inteligências artificiais.
- 9§ Por outro lado, críticos rebatem dizendo que a questão não é assim tão simples. Primeiro, não sabemos exatamente o que é a inteligência. E, se não temos uma definição, fica bem difícil criá-la artificialmente. Por exemplo, o supercomputador da *IBM Deep Blue*, que ganhou do campeão mundial de xadrez *Garry Kasparov* em 1997, não era inteligente. Ao menos não

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

no sentido de ser uma entidade autônoma, capaz de tomar suas próprias decisões. O *Deep Blue* reunia uma velocidade incrível de processamento de informação com um programa altamente sofisticado de seleção de estratégias, escolhendo seus movimentos com base num processo refinado de otimização. A inteligência era de seus programadores, e não da máquina em si.

- 10§** Na Europa e nos EUA, duas grandes iniciativas tentam criar uma máquina inteligente baseada na desconstrução do cérebro humano. Em essência, trata-se de mapear o cérebro minuciosamente, detalhando cada neurônio, suas ligações sinápticas com outros neurônios (sua “cognitividade”), o fluxo de substâncias neurotransmissoras de neurônio a neurônio, recriando toda essa informação num gigantesco programa de computador, uma simulação do cérebro humano em uma entidade de silício. Uma pesquisa fascinante, que leva a uma pergunta essencial: como saber que temos toda a informação requerida para recriar um cérebro humano, o objeto mais complexo do universo conhecido?
- 11§** [...] Ainda que programas de computador cheguem a ser inteligentes, sua inteligência não será como a nossa. Será uma outra coisa, desprovida de um corpo. E o que é um humano sem um corpo? Impossível contemplar. O que é uma inteligência que não sofre ou sente dor? Até que ponto essas emoções podem ser capturadas num programa, numa sequência de instruções? Esse objetivo – a construção de máquinas autônomas inteligentes – parece bem mais distante do que o fato já em curso da nossa hibridização com tecnologias que expandem nossas habilidades cognitivas.
- 12§** No filme “*Ela*” [dir. Spike Jonze, EUA, 2013], um homem se apaixona por uma máquina, um sistema operacional inteligente capaz de aprender com a informação que recebe. A história é trágica, explorando a solidão humana e como a tecnologia do futuro – à medida que nos definimos pelas nossas interações com os outros – irá redefinir quem somos. Ao menos no filme, os “outros” poderão não ser mais humanos.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

13§ Apesar da beleza do filme, é bom não confundi-lo com a realidade. Como argumentei acima, é muito possível que a premissa das máquinas inteligentes, ou mais inteligentes do que nós, seja falsa. Bem mais provável que o futuro da inteligência esteja dentro do cérebro humano, e não fora. Seremos nós, ou nossos híbridos, a nos tornarmos superinteligentes, estendendo nossa capacidade mental através da união do biológico com o cibernético.

14§ O futuro não está nas máquinas, mas na inteligência humana artificialmente ampliada. Não estamos desenhando nosso fim, mas uma nova espécie, capaz de transcender os limites evolucionários que determinam o funcionamento do cérebro e do corpo. Com isso, não devemos temer o futuro da pesquisa em inteligência artificial, mas vê-la como uma oportunidade de emancipação, de crescimento da espécie. Certamente, nossos descendentes serão mais inteligentes e, esperemos, mais sábios.

*MARCELO GLEISER, 55, é professor titular de física, astronomia e filosofia natural no *Dartmouth College*, nos *EUA*.

Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2015/02/1583556-o-que-sera-da-mente-se-maquinas-pensarem.shtml> >. Acesso em: 2015. (Texto adaptado).

QUESTÃO 01

O principal objetivo do autor, nesse texto, é

- a) contestar o uso de tecnologias potencializadoras das habilidades humanas.
- b) criticar a incorporação de recursos tecnológicos em atividades cotidianas.
- c) discutir os impactos da utilização de tecnologias nas práticas esportivas.
- d) promover uma reflexão sobre o fenômeno da inteligência artificial.
- e) defender a supremacia da máquina em relação ao ser humano.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 02

No título do texto, há o seguinte questionamento: “O que será da mente se máquinas pensarem?” Segundo a perspectiva do autor, a resposta a essa pergunta

- a) fará sempre parte da ficção, uma vez que a capacidade de pensar não pode ser realizada por máquinas.
- b) desafiará os estudos científicos, uma vez que não se conhece definição exata sobre o que é inteligência.
- c) será dada pelo próprio homem, uma vez que só ele é capaz de criar recursos para ampliar sua inteligência.
- d) transformará as etapas da evolução do homem, uma vez que teremos ampliada nossa capacidade cognitiva.
- e) trará uma ameaça à espécie humana, uma vez que perderemos nosso espaço para máquinas superinteligentes.

QUESTÃO 03

No 12º parágrafo, o autor utiliza o recurso da intertextualidade com a intenção argumentativa de

- a) questionar o enredo inverossímil do filme.
- b) ilustrar uma relação entre ficção e realidade.
- c) contestar a ideia de superinteligência artificial.
- d) exemplificar a solidão da vida contemporânea.
- e) demonstrar o caráter obsoleto da espécie humana.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 04

O vocábulo grifado foi corretamente interpretado entre os parênteses em:

- a) “Poderia parecer que esse tipo de hibridização entre tecnologia e biologia é coisa de um futuro distante.” (INTERFERÊNCIA)
- b) “Tecnologias corretivas não têm como função ampliar nossa capacidade cognitiva: só regularizam alguma deficiência existente.” (COMPETITIVA)
- c) “Em livro recente, o filósofo sueco *Nick Boström* (...) soa o alarme: se criarmos inteligências superiores à nossa, poderemos nos tornar obsoletos.” (ACOMODADOS)
- d) “A diferença ocorre quando uma tecnologia não apenas corrige uma deficiência como leva seu portador a um novo patamar, além da capacidade normal da espécie humana.” (MOMENTO)
- e) “O *Deep Blue* reunia uma velocidade incrível de processamento de informação (...), escolhendo seus movimentos com base num processo refinado de otimização.” (APRIMORAMENTO)

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 05

A palavra “que” em destaque tem a função de retomar o termo antecedente, **EXCETO** na passagem transcrita em:

- a) “É bom começar distinguindo tecnologias *transhumanas* daquelas **que** são apenas corretivas, como óculos ou aparelhos de surdez.”
- b) “Por exemplo, braços robóticos que permitem **que** uma pessoa levante 300 quilos, ou óculos com lentes que dotam o usuário de visão no infravermelho.”
- c) “Não estamos desenhando nosso fim, mas uma nova espécie, capaz de transcender os limites evolucionários **que** determinam o funcionamento do cérebro e do corpo.”
- d) “Cientistas e engenheiros usam computadores para ampliar sua habilidade cerebral, enfrentando problemas **que**, há apenas algumas décadas, eram considerados impossíveis.”
- e) “Esse objetivo – a construção de máquinas autônomas inteligentes – parece bem mais distante do que o fato já em curso da nossa hibridização com tecnologias **que** expandem nossas habilidades cognitivas.”

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 06

A vírgula pode ser substituída por dois pontos na passagem transcrita em:

- a) “Como no caso do celular, está acontecendo agora.”
- b) “Nisso, a comunidade científica e filosófica está dividida.”
- c) “Apesar da beleza do filme, é bom não confundi-lo com a realidade.”
- d) “Será esse nosso destino evolucionário, criar uma nova espécie além do humano?”
- e) “O futuro não está nas máquinas, mas na inteligência humana artificialmente ampliada.”

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 07

“É bom começar distinguindo tecnologias *transhumanas* daquelas que são apenas corretivas (...). Tecnologias corretivas não têm como função ampliar nossa capacidade cognitiva: só regularizam alguma deficiência existente. A diferença ocorre quando uma tecnologia não apenas corrige uma deficiência como leva seu portador a um novo patamar, além da capacidade normal da espécie humana.”

Considerando essa distinção, o texto que ilustra o uso de tecnologia corretiva é o transcrito em:

a) Torpedos

Nos anos de 2008 e 2009, os chamados supermaiôs invadiram as piscinas do mundo todo e pulverizaram recordes. O primeiro supermaiô, lançado em 2008, foi produzido por uma marca esportiva em parceria com a Nasa. Feito de um polímero especial, o poliuretano, ele cobria a maior parte do corpo dos atletas, auxiliava o fluxo de oxigênio, diminuía o atrito com a água e comprimia os músculos para que gastassem menos energia nos movimentos, conferindo uma velocidade incrível na água.

Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/revista-ch/2014/312/no-limite>>. Acesso em 15 abr. 2015.

b) Opção por lentes de contato pode influenciar na prática esportiva

A opção pelas lentes de contato, em substituição ao uso de óculos para correção de erros de refração, é uma das pequenas revoluções ocorridas na história recente da Oftalmologia. A qualidade da correção realizada e o conforto funcional e estético proporcionado ao paciente estão entre as motivações que se destacam na decisão de aderir às lentes. As vantagens se multiplicam ainda mais quando o assunto é a prática de esportes.

Disponível em: <<http://dayhorc.com.br/pt/noticias/opcao-por-lentes-de-contato-pode-influenciar-na-pratica-esportiva/>>. Acesso em: 10 mar.2015.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

c) Esqueleto-robô da Copa usará técnica já criticada por criador

Na abertura da Copa do Mundo do Brasil, uma criança com lesão medular usando um exoesqueleto dará o pontapé inicial da competição. A demonstração pública será o primeiro resultado do projeto “Andar de Novo”, liderado pelo neurocientista brasileiro Miguel Nicolelis. Mas uma recente mudança na maneira como serão captados os sinais cerebrais que controlarão o exoesqueleto traz dúvidas sobre os avanços do projeto no campo da neurociência.

Disponível: <<http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2014/03/1432840-esqueleto-roboto-da-copa-usara-tecnica-ja-criticada-por-criador.shtml>>. Acesso em 04 abr. 2015.

d) Próteses tecnológicas

A utilização de próteses por atletas amputados em Jogos Paralímpicos e Olímpicos é fruto da evolução deste equipamento ao longo dos últimos anos. Inicialmente as próteses tinham a função de substituir o membro humano perdido ou ausente, assemelhando sua anatomia à anatomia humana; porém, o norte-americano Van Phillipis, que era um assíduo praticante de atividades físicas, ao perder uma de suas pernas em acidente de esqui aquático, percebeu que este tipo de prótese não era adequada à prática de esportes de maneira geral. Inspirado na natureza, Phillips projetou uma prótese que se assemelhava às patas do guepardo, estruturando-a em formato de foice e desenvolvendo-a em fibra de carbono, capaz de armazenar e produzir energia de forma até mesmo mais vantajosa que a do próprio animal.

Disponível em: <<http://clিকেaprenda.uol.com.br/portal/mostrarConteudo.php?idPagina=31083>>. Acesso em: 15 abr.2015.

e) Tecnologia nos esportes: como melhorar a performance dos atletas?

Novidades tecnológicas, baseadas em muito estudo, fazem com que seres humanos tirem o máximo proveito em provas esportivas. As empresas de artigos esportivos utilizam cada vez mais a tecnologia para melhorar o desempenho dos atletas. Seja para aumentar velocidade, reduzir impactos ou estimular o suor, existem diversas inovações tecnológicas que foram desenvolvidas especialmente para este nicho.

Disponível em: <<http://olhardigital.uol.com.br/noticia/tecnologia-nos-esportes/26135>>. Acesso em: 16 abr.2015.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

As questões de (08) a (10) referem-se ao texto a seguir.

Aí pelas Três da Tarde

Nesta sala atulhada de mesas, máquinas e papéis, onde invejáveis escreventes dividiram entre si o bom senso do mundo, aplicando-se em ideias claras apesar do ruído e do mormaço, seguros ao se pronunciarem sobre problemas que afligem o homem moderno (espécie da qual você, milenarmente cansado, talvez se sinta um tanto excluído), largue tudo de repente sob os olhares a sua volta, componha uma cara de louco quieto e perigoso, faça os gestos mais calmos quanto os tais escribas mais severos, dê um largo “ciao” ao trabalho do dia, assim como quem se despede da vida, e surpreenda pouco mais tarde, com sua presença em hora tão insólita, os que estiveram em casa ocupados na limpeza dos armários, que você não sabia antes como era conduzida. Convém não responder aos olhares interrogativos, deixando crescer, por instantes, a intensa expectativa que se instala. Mas não exagere na medida e suba sem demora ao quarto, libertando aí os pés das meias e dos sapatos, tirando a roupa do corpo como se retirasse a importância das coisas, pondo-se enfim em vestes mínimas, quem sabe até em pelo, mas sem ferir o decoro (o seu decoro, está claro), e aceitando ao mesmo tempo, como boa verdade provisória, toda mudança de comportamento. Feito um banhista incerto, assome em seguida no trampolim do patamar e avance dois passos como se fosse beirar um salto, silenciando de vez, embaixo, o surto abafado dos comentários. Nada de grandes lances. Desça, sem pressa, degrau por degrau, sendo tolerante com o espanto (coitados!) dos pobres familiares, que cobrem a boca com a mão enquanto se comprimem ao pé da escada. Passe por eles calado, circule pela casa toda como se andasse numa praia deserta (mas sempre com a mesma cara de louco ainda não precipitado) e se achegue depois, com cuidado e ternura, junto à rede languidamente envergada entre plantas lá no terraço. Largue-se nela como quem se larga na vida, e vá ao fundo nesse mergulho:

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

cerre as abas da rede sobre os olhos e, com um impulso do pé (já não importa em que apoio), goze a fantasia de se sentir embalado pelo mundo.

NASSAR, Raduan. In: *Menina a caminho*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 69-73.

QUESTÃO 08

A ideia central do conto encontra-se expressa na passagem transcrita em

- a) “[...] largue tudo de repente sob os olhares a sua volta, componha uma cara de louco quieto e perigoso, faça os gestos mais calmos quanto os tais escribas mais severos, dê um largo ‘ciao’ ao trabalho do dia, assim como quem se despede da vida [...]”
- b) “[...] circule pela casa toda como se andasse numa praia deserta (mas sempre com a mesma cara de louco ainda não precipitado) e se acheque depois, com cuidado e ternura, junto à rede languidamente envergada entre plantas lá no terraço.”
- c) “Feito um banhista incerto, assome em seguida no trampolim do patamar e avance dois passos como se fosse beirar um salto, silenciando de vez, embaixo, o surto abafado dos comentários”.
- d) “Convém não responder aos olhares interrogativos, deixando crescer, por instantes, a intensa expectativa que se instala. Mas não exagere na medida e suba sem demora ao quarto [...]”
- e) “Desça, sem pressa, degrau por degrau, sendo tolerante com o espanto (coitados!) dos pobres familiares, que cobrem a boca com a mão enquanto se comprimem ao pé da escada.”

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 09

Caracteriza o discurso do narrador a

- a) prescrição de comportamentos.
- b) apresentação de um método.
- c) explicitação do interlocutor.
- d) contestação da liberdade.
- e) descrição do espaço.

QUESTÃO 10

“[...] sem ferir o decoro (o seu decoro, está claro), e aceitando ao mesmo tempo, como boa verdade provisória, toda mudança de comportamento.”

No contexto do conto, a palavra “decoro” relaciona-se à noção de

- a) pudor.
- b) respeito.
- c) discrição.
- d) seriedade.
- e) inocência.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

As questões (11) e (12) referem-se ao poema a seguir.

Versos de amor

A um poeta erótico

Oposto ideal ao meu ideal conservas.
Diverso é, pois, o ponto outro de vista
Consoante o qual, observo o amor, do egoísta
Modo de ver, consoante o qual, o observas.

Porque o amor, tal como eu o estou amando,
É Espírito, é éter, é substância fluida,
É assim como o ar que a gente pega e cuida,
Cuida, entretanto, não o estar pegando!

É a transubstanciação de instintos rudes,
Imponderabilíssima e impalpável,
Que anda acima da carne miserável
Como anda a garça acima dos açudes!

ANJOS, Augusto dos. Disponível em: <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/augusto14.html#amor>>. Acesso em: 21 abr.2015.[fragmento]

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 11

No texto, o sujeito poético expõe sua concepção de amor a partir da oposição entre

- a) egoísmo e generosidade.
- b) idealização e realismo.
- c) rudeza e delicadeza.
- d) instinto e razão.
- e) corpo e espírito.

QUESTÃO 12

NÃO há, na construção do poema, o emprego de

- a) versos encadeados.
- b) inversões sintáticas.
- c) rimas emparelhadas.
- d) referências intertextuais.
- e) expressões comparativas.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

HISTÓRIA

QUESTÃO 13

“O ano de 1850 foi um marco divisor de águas, devido à promulgação da lei Eusébio de Queiroz. Embora, após a extinção oficial do tráfico, tenham sido registrados alguns desembarques clandestinos de africanos, estes foram em pequeno número e, dez anos após a promulgação da referida lei, o Brasil havia definitivamente deixado de ser um país importador de escravos.”

DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato. *Uma breve história do Brasil*. São Paulo: Ed. Planeta do Brasil, 2010. p. 183. (Adaptado)

A lei de 1850 representou um marco importante no processo de abolição da escravidão no país. Essa medida teve como impacto o(a)

- a) declínio da produção cafeeira.
- b) crescimento do número de alforrias.
- c) distribuição de terras para os libertos.
- d) intensificação do tráfico interprovincial.
- e) adoção de uma política de reprodução de cativos.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 14

“A situação política no Uruguai é particularmente importante para entender o desencadear da Guerra do Paraguai. Em 1861, o presidente uruguaio Bernardo Berro, do Partido Blanco, se recusou a renovar com o Brasil o Tratado de Comércio e Navegação, de 1851. Com essa medida, reduziu a dependência do Uruguai em relação ao Império brasileiro. Ao mesmo tempo, ele instituiu um imposto sobre as exportações de gado em pé para o Rio Grande do Sul, atingindo os interesses de estancieiros gaúchos com propriedades no Uruguai. Por outro lado, o cenário político do rio da Prata ganhou um novo Estado Nacional em 1862, com o surgimento da República Argentina. A nação nasce sob a liderança da burguesia de Bueno Aires, tendo Bartolomeu Mitre como presidente.”

FIGUEIREDO, Luciano (org.). *História do Brasil para ocupados*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013. p. 364. (Adaptado)

De acordo com o texto, a tensão entre as quatro nações envolvidas na Guerra do Paraguai, iniciada pouco depois do contexto descrito, teria sido motivada pela

- a) ação imperialista da Inglaterra.
- b) disputa geopolítica no estuário do Prata.
- c) expansão do modelo federalista da Argentina.
- d) reprovação ao governo autoritário do Uruguai.
- e) convergência de interesses econômicos na América.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 15

“De 1840 a 1889, em todos os aspectos do cotidiano brasileiro procurou-se imprimir a marca europeia. No café da manhã, por exemplo, o pão ‘francês’ substituiu a mandioca cozida, enquanto no almoço a cerveja começa a ser registrada e, na sobremesa, os sorvetes disputam, palmo a palmo, com os centenários doces, cujas receitas foram transmitidas de geração a geração nas fazendas açucareiras coloniais. As formas de tratamento também não ficam imunes a essas mudanças: expressões tradicionais, portuguesas ou resultados da influência africana, como dona, sinhá ou iaiá dão lugar a denominações afrancesadas, como *mademoiselle* ou, mais popularmente *madame*.”

DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato P. *Uma breve História do Brasil*. Editora Planeta do Brasil, 2010. p. 183.

O “afrancesamento” dos costumes nesse período é resultante da

- a) celebração da cultura romântica nacionalista.
- b) valorização do modelo civilizador ocidental burguês.
- c) incorporação da cultura portuguesa do período colonial.
- d) identificação com os valores tradicionais do Antigo Regime.
- e) substituição dos produtos ingleses pelas mercadorias da França.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 16

“[...] o operário não se reconhece no produto que criou em condições que escapam a seu arbítrio e às vezes até a sua compreensão, nem vê no trabalho qualquer finalidade que não seja a de garantir sua sobrevivência. E a própria ‘produção multiplicada que nasce por obra da cooperação dos diferentes indivíduos sob a ação da divisão do trabalho’ aparece aos produtores como um poder alheio, sobre o qual não têm controle, não sabem de onde procede e sentem como se estivesse situado à margem deles, independente de sua vontade e de seus atos e que ‘até mesmo dirige esta vontade e estes atos’.”

QUINTANEIRO, Tania. *Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber*. 2 ed. Belo Horizonte. Editora: UFMG, 2009, p. 52.

De acordo com o texto, a situação vivida pelos operários no século XIX revelava a

- a) alienação no processo de trabalho nas indústrias.
- b) interferência do Estado no controle das fábricas.
- c) consolidação de uma legislação trabalhista na Europa.
- d) ausência de movimentos operários em pequenas cidades.
- e) organização dos assalariados em cooperativas autossuficientes.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 17

“Episódio que em princípio deveria ter marcado a memória popular foi a Proclamação da República. Mas não foi o que aconteceu [...]. A participação popular foi menor do que na proclamação da independência.”

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 17ª edição, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013, p. 80-81. (Adaptado)

Entre os principais grupos sociais, envolvidos na articulação do referido evento, destacam-se os

- a) empresários e imigrantes.
- b) industriais e camponeses.
- c) operários e intelectuais.
- d) banqueiros e religiosos.
- e) fazendeiros e militares.

QUESTÃO 18

A Primeira República, no Brasil, institucionalizou um modelo de cidadania assinalado pela

- a) exclusão dos analfabetos no processo eleitoral.
- b) participação das mulheres no Poder Legislativo.
- c) atuação dos anarco-sindicalistas na esfera partidária.
- d) redução do poder das oligarquias no cenário político.
- e) intervenção das lideranças camponesas no Congresso.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 19

“A preocupação com uma organização científica do trabalho podia ser sentida desde o momento revolucionário, ainda em 1930. Ela se traduzira por duas grandes iniciativas: as criações do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e do Ministério da Educação e Saúde. As medidas administrativas e legislativas levadas a efeito por esses dois ministérios revelavam a cooperação necessária para a superação de todos os problemas dos trabalhadores brasileiros.”

PANDOLFI, Dulce. (org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1999, p. 59.

O processo histórico, apresentado no texto, enfatiza os

- a) aspectos repressivos do Estado Novo.
- b) conflitos resultantes da reforma agrária.
- c) princípios ideológicos do governo Vargas.
- d) problemas provenientes da crise cafeeira.
- e) movimentos comunistas dos líderes militares.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 20

“Os anos JK, como se tornaram conhecidos, foram anos de otimismo. O presidente irradiava simpatia, a ‘bossa-nova’ surgiu na música brasileira, tornando-se, pouco a pouco, conhecida em todo o mundo.”

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Olhando para dentro: 1930-1964*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2012, p. 115.

O referido período da história do Brasil caracterizou-se pela

- a) política externa imparcial.
- b) economia nacional neoliberal.
- c) cultura oligárquica excludente.
- d) sociedade reformista igualitária.
- e) experiência eleitoral democrática.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 21

Os anos 60 foram de mudança de comportamento da juventude. A revolta estudantil de maio de 1968 na França inspirou movimentos de rebeldia e de contracultura, em vários outros países. A juventude estudantil brasileira, influenciada por esses movimentos, defendia a

- a) atuação dos opositores ao regime político vigente no país.
- b) expansão da oferta de vagas nas universidades privadas.
- c) ação de diversos grupos religiosos na educação pública.
- d) difusão dos princípios da democracia racial nas escolas.
- e) divulgação dos valores consumistas na sociedade.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 22

Em 1978, chegava ao fim o governo do general Ernesto Geisel (1974-1979) – cuja última medida marcante no poder foi extinguir o Ato Institucional nº 5 (AI-5), em dezembro daquele ano.

Disponível em: <<http://www.oabrj.org.br/materia-tribuna-do-advogado/18072-fim-do-ai-5>>. Acesso em 13 abr. 2015. (Adaptado)

A importância dessa medida está relacionada à

- a) reinstalação da eleição direta.
- b) reintrodução da censura prévia.
- c) restauração do direito de defesa.
- d) revitalização da tortura institucional.
- e) reinstauração do bipartidarismo político.

QUESTÃO 23

Entre o final da Segunda Guerra Mundial e o final da década de 1960, o número de Estados internacionalmente reconhecidos na Ásia quintuplicou. Na África, onde havia um país independente em 1939, agora eram cerca de cinquenta. O mapa do globo transformou-se de modo impressionante nesse período.

O fenômeno descrito pode ser explicado pela(o)

- a) dependência cultural e social das regiões do terceiro mundo.
- b) crescimento industrial e populacional dos dois continentes.
- c) desestabilização política e econômica dos países europeus.
- d) intervencionismo militar e messiânico dos estadunidenses.
- e) unificação religiosa e étnica dos povos nativos regionais.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 24

“Margaret Thatcher foi primeira-ministra da Grã-Bretanha entre 1979 e 1990, por três mandatos consecutivos. Afirmava ela: ‘o governo não sabe administrar empresas, é incapaz para esta tarefa. Logo, a empresa está perdendo dinheiro, e o contribuinte tem de comprar o que ela produz e ainda pagar o prejuízo. É preciso um governo capaz de atuar com base em princípios, para que o país se torne próspero’.”

Disponível em: http://veja.abril.com.br/especiais/35_anos/p_070.html Acesso em: 17 fev. 2015. (Adaptado)

As práticas políticas, defendidas por Thatcher na década de 1980, baseavam-se em um princípio que visava a

- a) preservar as iniciativas econômicas do estado.
- b) equilibrar os interesses políticos antagônicos.
- c) defender os direitos do consumidor nacional.
- d) abolir as restrições ao mercado livre.
- e) diminuir as desigualdades sociais.

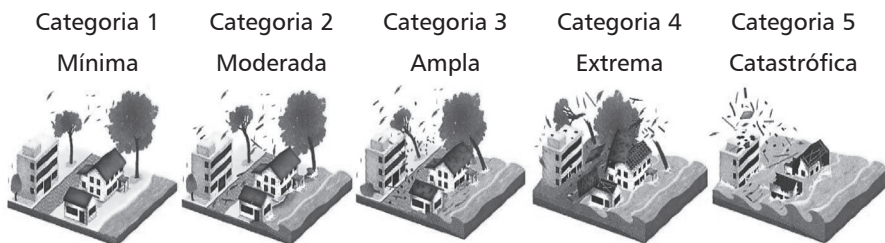
- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

GEOGRAFIA

QUESTÃO 25

Observe os infográficos abaixo:

Escala Saffir Simpson



SIMIELLI, Maria Elena. **Geoatlas**. São Paulo: Ática, 2013. (Adaptado)

A transferência da informação dos infográficos para um mapa, com o objetivo de representar os deslocamentos dos ciclones e as categorias, resultaria numa legenda composta por elementos

- a) lineares e ordenados.
- b) areais e quantitativos.
- c) lineares e qualitativos.
- d) pontuais e ordenados.
- e) pontuais e quantitativos.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 26

As Geotecnologias correspondem a um conjunto de tecnologias para coleta, processamento, análise e disponibilização de dados espaciais. Incluem qualquer informação que possua localização na superfície terrestre com referência espacial, diferenciando-se em Sistemas de Informação Geográfica (SIGs) e técnicas de geoprocessamento.

O uso do geoprocessamento para o planejamento urbano pode ser verificado na

- a) coleta de dados estatísticos.
- b) busca de informações em sites.
- c) consulta de guias turísticos online.
- d) produção de imagens digitalizadas.
- e) procura de rotas de um determinado endereço.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 27

As afirmativas a seguir, referem-se a uma bacia hidrográfica brasileira:

- Concentra a maior quantidade e diversidade de peixes de água doce da região.
- Dos 456 municípios, somente 93 tratam seus esgotos.
- Como reflexo das principais atividades econômicas, há necessidade de recuperação ambiental das áreas degradadas para mitigar os impactos sobre os recursos hídricos.
- O potencial hidrelétrico aproveitado é de 10.473MW, distribuídos principalmente nas usinas Três Marias, Queimado, Sobradinho, Itaparica, Complexo Paulo Afonso e Xingó.
- Registra todos os tipos de usos dos recursos hídricos (irrigação, geração de energia, navegação, saneamento, pesca e aquicultura, atividades turísticas e de lazer).
- O crescimento da agricultura, a pretendida revitalização da navegação, o aumento da demanda energética e a retirada de água são temas que podem gerar conflitos entre os setores usuários.

Fonte: ANA - Agências Nacional de Águas. Disponível em: <http://www2.ana.gov.br/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 16 mar 2015. (Adaptado)

Nesse contexto, as descrições acima referem-se à bacia hidrográfica do

- a) Paraná.
- b) Parnaíba.
- c) Paraguai.
- d) São Francisco.
- e) Tocantins-Araguaia.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 28

Leia o trecho abaixo.

Na busca de minimizar os impactos ambientais provocados pela construção, surge o paradigma da construção sustentável. No âmbito da Agenda 21 para a Construção Sustentável em Países em Desenvolvimento, esta é definida como: “um processo holístico que aspira a restauração e manutenção da harmonia entre os ambientes natural e construído, e a criação de assentamentos que afirmem a dignidade humana e encorajem a equidade econômica”.

<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/urbanismo-sustentavel/item/8059>. Acesso em: 15 abr 2015. (Fragmento)

Nesse contexto, para atingir o objetivo do padrão sustentável é necessário, **EXCETO**:

- a) reduzir os resíduos da construção.
- b) promover o uso racional de energia.
- c) aperfeiçoar a legislação urbanística.
- d) ampliar a malha viária automobilística.
- e) utilizar coberturas verdes nos empreendimentos.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 29

Leia o trecho abaixo.

Muitos dos países com as maiores parcelas de jovens hoje estão entre os mais pobres do mundo, mas também estão à beira da transição demográfica que pode lhes render um bônus demográfico. A transição começa quando as taxas de fecundidade e de mortalidade começam a cair, deixando menos dependentes.

UNFPA. **O poder de 1,8 bilhão: adolescentes, jovens e a transformação do futuro.** UNFPA, 2014.

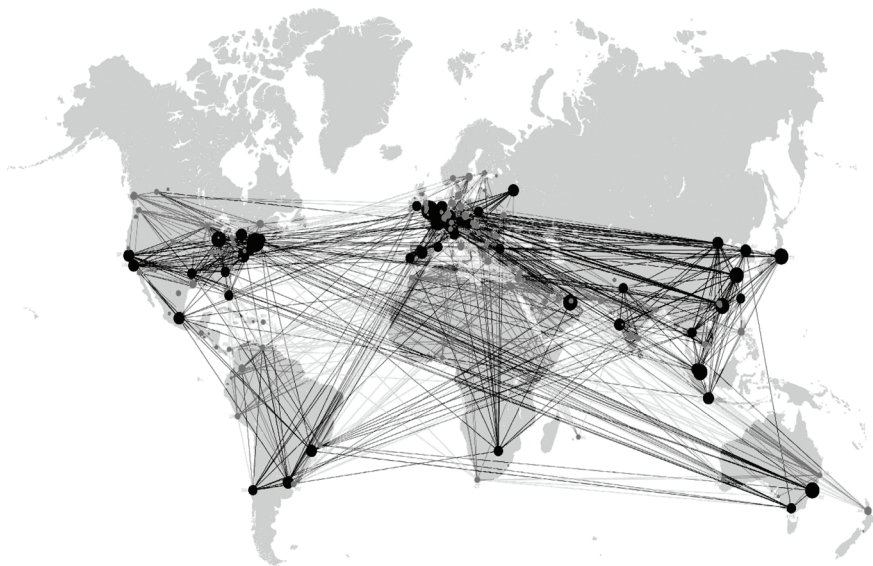
Nesse contexto, uma política governamental que vise a aproveitar o “bônus demográfico”, **NÃO** deve

- a) investir na melhoria da qualidade do capital humano.
- b) promover espaços democráticos de governança inclusiva.
- c) aplicar modelos econômicos para o incremento de empregos.
- d) utilizar o excedente financeiro para ampliar a qualidade infraestrutural.
- e) incentivar o planejamento familiar para acelerar o declínio populacional.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 30

Observe o mapa abaixo.



Fonte: <http://www.lboro.ac.uk/>. Acesso em: 2 abr 2015

A informação cartografada no mapa refere-se ao fluxo e à hierarquia de espaços urbanos conhecidos como

- a) megalópoles.
- b) megacidades.
- c) cidades globais.
- d) metrópoles nacionais.
- e) regiões metropolitanas.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 31

Analise as afirmativas sobre os recursos minerais do Brasil:

- I. Os minerais metálicos estão localizados em áreas de escudos cristalinos, onde há predominância de rochas magmáticas e metamórficas.
- II. Nas bacias sedimentares são encontrados combustíveis fósseis derivados de restos de animais e plantas que foram soterrados junto aos sedimentos que originaram as rochas sedimentares.
- III. Em função da formação mais recente e do menor custo de exploração, os combustíveis fósseis tornam-se mais atrativos que os minerais metálicos.
- IV. O Brasil apresenta problemas associados à geração de energia em virtude da ausência de dobramentos modernos.
- V. No Quadrilátero Ferrífero, os combustíveis fósseis são encontrados em abundância em função das características geológicas da região.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e V.
- d) III e IV.
- e) III e V.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 32

Leia o trecho abaixo.

Quer a reorganização corporativa seja o resultado de uma estratégia consciente planejada para uma mudança racional ou apenas uma reação a uma crise interna ou externa, seu efeito geográfico pode ter várias formas diferentes.

DICKEN, P. **Mudança global**: mapeando as novas fronteiras da economia mundial. Porto Alegre: Bookman, 2010. (Fragmento)

Os processos de reorganização corporativa são complexos e **NÃO** apresentam como tendência a

- a) redistribuição do limiar das transações internas/externas para favorecer as mudanças de localização.
- b) redefinição da margem de lucro para atender as demandas das filiais transnacionais.
- c) realocação de unidades fabris para colaborar com as multinacionais em rede.
- d) reconfiguração dos serviços pós-venda para ampliar o mercado consumidor.
- e) reconstrução de medidas produtivas para executar a demanda da empresa.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 33

Observe o mapa abaixo com a localização da fronteira de segurança do Líbano.



<http://n.i.uol.com.br/ultnot/1008/3israel.gif>. Acesso em: 02 abr 2015.

No contexto geopolítico do Oriente Médio, a configuração dessa fronteira pode ser definida como uma

- a) faixa de localização e atuação do grupo terrorista Boko Haram.
- b) área de conflito e instabilidade envolvendo Israel.
- c) esfera de posse e disputa de petróleo pela Síria.
- d) zona de disputa e controle do Estado Islâmico.
- e) região de separatismo e guerra civil no Líbano.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 34

Leia o trecho abaixo.

Em 2013, foi anunciada assinatura de um acordo entre Brasil e Guiana, para a construção de usinas hidrelétricas no Rio Mazaruni, no país vizinho, com capacidade instalada total de 4.500 MW. O projeto de construção das usinas, conduzido por uma parceria entre Eletrobras, conta com o financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Segundo a Eletrobras, a construção das referidas hidrelétricas faz parte de um projeto mais amplo, denominado “Arco Norte”, que inclui a construção de usinas hidrelétricas no Suriname, além de linhas de transmissão que permitam o escoamento da eletricidade gerada a partir dos dois países – e também da Guiana Francesa – para o abastecimento do mercado brasileiro.

SILVA, Roberta Rodrigues Marques da. **O que pretende o Brasil na Guiana Essequibo?** Boletim Meridiano 47 vol. 16, n. 147, jan.-fev. 2015 [p. 19 a 26]. (Fragmento)

Esses projetos de integração territorial propostos pelo Brasil, no contexto da América do Sul, **NÃO** possuem, como obstáculos para sua efetivação, as

- a) similaridades de poder regional.
- b) rivalidades de cunho geopolítico.
- c) fragilidades na segurança nacional.
- d) transferências de impacto ambiental.
- e) divergências de interesses entre os países.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 35

Nas últimas décadas, as discussões ambientais têm-se pautado na divulgação da importância das bacias hidrográficas como unidade geográfica para o planejamento do uso dos recursos hídricos. Nesse sentido, um elemento natural imprescindível para se definir uma área como bacia hidrográfica é a presença de uma/um

- a) drenagem alimentada por regime pluvial.
- b) curso d'água convergente com foz oceânica.
- c) topografia relativamente elevada como divisor.
- d) aquífero confinado em subsolo impermeabilizado.
- e) conjunto de rios com características de perenidade.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 36

A crise sobre a escassez de água é uma das maiores preocupações socioambientais da atualidade. É considerada por alguns especialistas como o maior desafio do novo século e mostrou-se agravada no cenário brasileiro a partir de 2012. Assim, medidas de reeducação de hábitos e reaproveitamento desse recurso vital tornam-se necessárias.

No Brasil, algumas destas medidas voltadas para melhorar o aproveitamento da água foram listadas a seguir.

- I. Diminuição da perda nos sistemas de distribuição.
- II. Aproveitamento da água pluvial em sistemas coletores.
- III. Aplicação de técnicas mais eficientes de irrigação.
- IV. Individualização dos hidrômetros.
- V. Reaproveitamento da água tratada.

Entre as medidas listadas, as únicas que **NÃO** podem ser aplicadas amplamente em todos os setores da economia do país são

- a) I e IV.
- b) I e V.
- c) II e III.
- d) II e V.
- e) III e IV.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.



Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Processo Seletivo • 2º semestre 2015

Transferência de Curso de Graduação

**Folha de Respostas
(rascunho)**

Língua Portuguesa

01. A B C D E
02. A B C D E
03. A B C D E
04. A B C D E
05. A B C D E
06. A B C D E
07. A B C D E
08. A B C D E
09. A B C D E
10. A B C D E
11. A B C D E
12. A B C D E

História

13. A B C D E
14. A B C D E
15. A B C D E
16. A B C D E
17. A B C D E
18. A B C D E
19. A B C D E
20. A B C D E
21. A B C D E
22. A B C D E
23. A B C D E
24. A B C D E

Geografia

25. A B C D E
26. A B C D E
27. A B C D E
28. A B C D E
29. A B C D E
30. A B C D E
31. A B C D E
32. A B C D E
33. A B C D E
34. A B C D E
35. A B C D E
36. A B C D E

- Tanto as questões quanto o gabarito das provas serão disponibilizados na Internet, no dia **31 de maio de 2015**, a partir das 21 horas.
- O resultado oficial será publicado, no dia **22 de junho de 2015**, a partir das 17 horas, no endereço eletrônico da COPEVE:
www.copeve.cefetmg.br
- As informações sobre matrícula devem ser consultadas no *Manual do Candidato*.
- O candidato que sair com o Caderno de Provas e/ou com a Folha de Respostas do local de aplicação de provas será automaticamente eliminado do processo seletivo.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

